

## Composição química do óleo essencial das folhas, cascas e flores de *Xylopi* *frutescens* Aubl. (Annonaceae).

Raudiney F.V. Mendes<sup>1</sup>, Marcilio M. de Moraes<sup>2</sup>, Claudio A.G. da Camara<sup>2</sup>, Alexandre G. da Silva<sup>3</sup>, Julianna F. C. de Albuquerque<sup>3</sup>, Rafael M. Ximenes<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>PPG em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Pernambuco - Recife, Brasil

<sup>2</sup>Departamento de Química, Universidade Federal Rural de Pernambuco - Recife, Brasil

<sup>3</sup>Departamento de Antibióticos, Universidade Federal de Pernambuco - Recife, Brasil

raudiney.frankilin@hotmail.com

Palavras-chave: *Xylopi frutescens*, óleos essenciais, Annonaceae, mata atlântica

*Xylopi frutescens* Aubl. (Annonaceae) é uma planta medicinal encontrada nas Américas Central e do Sul, África e Ásia. No Brasil, é popularmente conhecida como embira, embira-vermelha e pau-carne. Árvore de pequeno porte, alcançando até 8 m, de copa alongada, tronco ereto e cilíndrico, com casca fibrosa e aromática; folhas alternadas simples, oblongas lanceoladas com pecíolos e tricomas na parte inferior; inflorescência e glomérulos axilares, com flores regulares hermafroditas; cálice gamossépalo, pétalas trímeras lineares. Na região amazônica suas cascas são usadas in natura no combate a resfriados e dores de cabeça por meio de inalação, suas folhas são usadas, sob a forma de infusão, como anti-helmíntico e antipirético. As amostras de flores, folhas e cascas de três indivíduos foram coletadas, em maio/2017 no bairro de Aldeia, Recife - PE. Uma amostra testemunho de cada indivíduo foi depositada no Herbário Dárdano de Andrade Lima do Instituto Agrônomo de Pernambuco. As folhas (200 g), flores (50 g) e cascas (300 g) (com percentual 30%, 20% 70% de massa seca respectivamente) recém coletadas de cada indivíduo foram submetidas separadamente à hidrodestilação em um aparelho de tipo Clevenger, durante 2 horas. Os óleos essenciais obtidos foram tratados com sulfato de sódio anidro e armazenados em vials âmbar a -20°C. As análises quantitativas de GC foram realizadas em um PerkinElmer Clarus® 580 equipado com um detector de ionização de chama (FID) e coluna não-polar Rxi®-5ms (10m x 0,10 mm ID x 10 µm df). A temperatura de aquecimento foi programada de 40 a 250°C, a uma taxa de 25°C/min, com injetor e detector ambos em 260°C. H<sub>2</sub> foi utilizado como gás transportador (1 mL/min, 30 psi e split 1:30). A quantidade de cada composto foi calculada a partir das áreas de pico do GC na ordem da eluição da coluna DB-5 e expressa como uma percentagem relativa da área total dos cromatogramas. A análise qualitativa por GC-MS foi realizada em um PerkinElmer Clarus® SQ8S com um detector seletivo de massa, espectrômetro de massa em EI 70 eV, com um intervalo de varredura de 0,5s e fragmentos de 40 a 550 Da, equipados com o mesmo programa de coluna e temperatura que as análises GC-FID, com os seguintes parâmetros: gás transportador = He; fluxo = 1 mL/min; split (1:30); volume de injeção = 1 µL óleos essenciais em n-hexano (1/100). Na extração dos óleos essenciais foram obtidos rendimentos médios de 0,34%, 0,72% e 0,27% das cascas, folhas e flores, respectivamente, nos quais foram identificados 54, 53 e 54 compostos, correspondendo a 97,02%, 96,16% e 98,39% do total de compostos. Os óleos das cascas foram ricos em monoterpenos (83,46%) e os principais componentes foram α-pineno (23,19%), β-pineno (46,16%), β-longifoleno (6,44%), mirceno (4,16%) e β-cariofileno (2,39%). Os óleos das flores também foram ricos em monoterpenos (61,74%), cujos compostos majoritários foram β-pineno (26,58%), α-pineno (12,88%), p-cariofileno (16,74%), mirceno (4,72%), p-cimeno (4,53%). Já nos óleos essenciais das folhas foram encontrados principalmente sesquiterpenos (72,38%). Os compostos majoritários foram p-cimeno (17,96%), β-longifoleno (14,23%), β-cariofileno (19,28%), aromadendreno (17,30%).

Acknowledgements: CNPq, CAPES.